



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PLANO DE ENSINO¹

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Psicologia Semestre: 2020.1 Turma: 3319 Disciplina: PSI 7304 Psicologia e Atenção à Saúde II Horas/aula semanais: 2 Horário: 608202 PCC: NA Carga horária total (h/a): 36h/a CH: teórica: 36 h/a CH: prática: 0/a.	Pré-requisitos: PSI 7204 Tipo: Ob Equivalência: NA Monitor: NA Professor: Anna Carolina Ramos email: anna.ramos@ufsc.br Professor: Ivânia Jann Luna email: ivaniajannluna@gmail.com
--	--

II. EMENTA

SUS e a luta anti-manicomial. A reforma psiquiátrica. Atenção Psicossocial a rede CAPs. A saúde mental na Atenção Básica. Os diferentes níveis de atenção à saúde. Atenção básica. O lugar da Psicologia no sistema de saúde brasileiro. Matriciamento e NASF. Instituições de saúde e psicologia. Interdisciplinaridade. Aspectos Éticos.

III. TEMAS DE ESTUDO (CONTEÚDO PROGRAMÁTICO)

- O campo da saúde mental e suas transformações: aspectos históricos, epistemológicos e suas implicações para os modelos de saúde.
- O modelo manicomial e seus pressupostos.
- A Reforma Psiquiátrica no mundo e no Brasil.
- O Movimento Sanitário, a Saúde Coletiva e a Saúde Mental no SUS.
- Rede de Atenção Psicossocial.
- A Saúde Mental na Atenção Básica.
- A Clínica da Atenção Psicossocial.
- As equipes multiprofissionais, a atuação interdisciplinar e o papel da psicologia nesse campo.
- Considerações éticas.

IV. OBJETIVOS

1. Compreender os aspectos históricos e epistemológicos do campo da saúde mental;
2. Compreender os pressupostos da Reforma Psiquiátrica, no Brasil e no Mundo, seus avanços e retrocessos;

¹ *Plano de ensino adaptado, em caráter excepcional para aulas remotas, enquanto durar a pandemia do coronavírus – COVID-19, em atenção à Portaria MEC novo 344, de 16 de junho de 2020.

3. Refletir sobre as relações entre Movimento Sanitário, Saúde Coletiva e as transformações do campo da saúde mental;
4. Entender a Rede de Atenção Psicossocial, sua organização e funcionamento;
5. Entender a inserção das ações em Saúde Mental na Atenção Básica, como o NASF e outros dispositivos;
6. Identificar o papel do psicólogo nas equipes multiprofissionais e atuação interdisciplinar no campo da Saúde Mental e, em especial, na RAPS;
7. Discutir a Clínica da Atenção Psicossocial e seus desafios.

V. CRONOGRAMA

As atividades Síncronas ocorrerão sempre na sexta-feira com início às 8h20 de acordo com a agenda prevista abaixo.

Semana	Agenda prevista	Conteúdo	Referência	Método/recurso
1	18/06	Apresentação e ajustes do plano de ensino	Foucault, M. (1988). Constituição histórica da doença mental. In: M. Foucault Doença Mental e Psicologia. (pp. 75-86). Edições Tempo Brasileiro.	Síncrono (tempo previsto -2h/a) - Webconferência e chat (google meet) ≈ apresentação do plano de ensino e discussão sobre retomada
2	25/06	História da Consolidação do Modelo Manicomial no mundo – uma leitura	Amarante, P. (1996). O paradigma psiquiátrico. In P. Amarante. O home e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.	Síncrona (tempo previsto - 1h/a) Leitura da referência indicada Webconferência e chat (google meet) ≈ Atividade Complementar: documentário
3	02/07	História da Reforma Psiquiátrica no Brasil	Amarante, P., & Nunes, M. (2018). A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 23, n. 6, p.2067-2074. Tenório, F. (2002). A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, 9(1), 25-59	Síncrona (tempo previsto - 1h/a) Leitura da referência indicada Webconferência e chat (google meet) ≈ Atividade Complementar: documentário (orientação grupo 1)

4	09/07	História da Reforma Psiquiátrica no Brasil: Retrocessos Os negócios com a loucura	Brasil. Ministério da Saúde (2019). Nota Técnica Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS Assunto: Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Guimarães, T. A. A., & Rosa, L. C. R (2019). A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. O Social em Questão, 21(44), 111-38.	Assíncrono (tempo previsto -4h/a) ≈ Atividade Complementar: enquete Leitura obrigatória do texto e enquete (orientação grupo 2)
5	16/07	1. Introdução aos conceitos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial.	Schneider, D. R. (2015). Da Saúde Mental à Atenção Psicossocial: Trajetórias da Prevenção e da Promoção de Saúde In: Murta, S. et al. (2015) Prevenção e Promoção em Saúde Mental: Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção. 1 ed. Nova Hamburgo : Sinopsys, 2015, v.1, p. 34-53.	Síncrona (tempo previsto - 2h/a) Webconferência e chat (google meet) Leitura da referência indicada ≈ Avaliação: Apresentação e debate da Temática 1
6	23/07	2. Clínica da Atenção Psicossocial e seus desafios	Costa-Rosa, A., Luzio, C. A., & Yasui, S. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. Scliar, M. et al. (2003). Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Nau Editora	Síncrona (tempo previsto - 2h/a) Leitura da referência indicada Webconferência e chat (google meet) ≈ Avaliação: Apresentação e debate da Temática 2 (orientação grupo 3)
7	30/07	Clínica da Atenção Psicossocial e seus desafios	Costa-Rosa, A., Luzio, C. A., & Yasui, S. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. Scliar, M. et al. (2003). Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Nau Editora	Síncrona (tempo previsto - 2h/a) Leitura da referência indicada Webconferência e chat (google meet) (orientação grupo 4)
8	06/08	3.A lógica das RAS e RAPS: Princípios e conceitos fundantes	Mendes, E. V. (2011). As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. (conceito de rede de atenção a saúde, p. 78 a 90) Lima, D. K. R. R., & Guimarães, J. (2019). A Rede de Atenção Psicossocial sob o olhar da complexidade: quem cuida da saúde mental?. Saúde em Debate, 43(122), 883-896.	Síncrono (tempo previsto 2h/a) - Webconferência e chat (google meet) ≈ Avaliação: Apresentação e debate da Temática 3

9	13/08	4.A Saúde Mental na Atenção Básica: NASF/Matriciamen o	Campos, Gastão Wagner de Sousa, & Domitti, Ana Carla. (2007). Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cadernos de Saúde Pública, 23(2), 399-407.	Síncrono (tempo previsto 2h/a) - Webconferência e chat (google meet) ≈ Avaliação: Apresentação e debate da Temática 4 (orientação grupo 5)
10	20/08	A inserção da Psicologia nas políticas públicas Equipes multiprofissionais, atuação interdisciplinar	Zurba, M.C. (2012). Trajetórias da Psicologia nas Políticas Públicas de Saúde. In: Zurba, M. C. (Org.) Psicologia e Saúde Coletiva, p.25-27, Florianópolis, Ed. Tribo da Ilha, 2012. Alves, C. S., & Souza, M. J. P. (2015). A interdisciplinaridade na saúde mental. Revista Interdisciplinar em Saúde, 2(1), 99-16.	Síncrono (tempo previsto 1h/a) - Webconferência e chat (Link do google meet) (orientação grupo 6)
11	27/08	5.A saúde mental no contexto do distanciamento e isolamento social	Schmidt, Beatriz, Crepaldi, Maria Aparecida, Bolze, Simone Dill Azeredo, Neiva-silva, Lucas, & Demenech, Lauro Miranda. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas), 37, Brooks, Samantha K ; Webster, Rebecca K ; Smith, Louise E ; Woodland, Lisa ; Wessely, Simon ; Greenberg, Neil ; Rubin, Gideon James (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. Lancet ; 395(10227): 912-920.	Síncrono (tempo previsto 2h/a) - Webconferência e chat (google meet) ≈ Avaliação: Apresentação e debate da Temática 5 (orientação grupo 7)
12	03/09	6.O lugar dos problemas relacionados ao uso de drogas no contexto da Pandemia.	Assis, J. T., Barreiros, G. B., & Conceição, M. I. G. (2013). A internação para usuários de drogas: diálogos com a Reforma Psiquiátrica. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 16, 584-596. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142013000400007&script=sci_abstract&tlng=pt	Síncrono (tempo previsto 2h/a) - Webconferência e chat (google meet) ≈ Avaliação: Apresentação e debate da Temática 6
13	10/09	7. Ações de cuidado ao cuidador e o autocuidado do profissional	Santos, G. B. M., Lima, R. C. D., Barbosa, J. P. M., Silva, M. C. & Andrade, M. A. C. (2020). Cuidado de si: trabalhadoras da saúde em tempos de pandemia pela Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, 18(3). Delgado, Pedro Gabriel. (2014). Sobrecarga do cuidado, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção	Síncrono (tempo previsto 2h/a) - Webconferência e chat (google meet) ≈ Avaliação: Apresentação e debate da Temática 7

			Psicossocial. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 24(4), 1103-1126. (https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Cartilha-Psicovida.pdf)	
14	17/09	A RAPS no contexto da pandemia e os desafios da atenção psicossocial	Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia	Síncrono (tempo previsto 2h/a) - Webconferência e chat (google meet) ≈ Atividade Complementar
15	24/09	Encerramento da disciplina		Síncrono: (tempo previsto 2h/a) Devolutiva das avaliações
16	01/10	Nova avaliação		Assíncrono: (tempo previsto - 2h/a) Plataforma moodle ≈ Estudo dirigido – Entrega pelo moodle até às 12h de 1/12
				Carga horária total: 36 Síncrono: 23 Assíncrono: 13

VI. MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- Exposições orais
- Discussão/Debates/sessão de esclarecimento de dúvidas (por meio de recursos digitais);
- Leitura dos textos obrigatórios
- Estudo dirigido
- Elaboração e apresentação de trabalho

Ferramentas de ensino remoto:

- O Moodle será a plataforma oficial da disciplina*;
- Serão utilizados recursos adicionais do pacote Gsuite;
- Os encontros síncronos serão realizados por meio da plataforma Google Meet. O link para acessar as aulas ficará disponível no Moodle. As aulas síncronas ocorrerão nas terças-feiras, entre 10:00 e 11:50. As aulas serão gravadas e ficarão disponíveis para os estudantes assistirem de forma assíncrona.
- Com recurso pedagógico auxiliar poderão ser utilizados filmes e vídeos gravados ou selecionados pela docente.

**Por questões de segurança e organização da docente, o acesso aos encontros síncronos e às atividades realizadas por meio do GSuite deverão ser realizados por meio do e-mail institucional (@ufsc) ou, alternativamente, de conta previamente identificada e autorizada pela docente.*

VII. AVALIAÇÃO

Notas:

Nota 1 - Participação (aulas síncronas e assíncronas) (2,0) – Individual

Serão atribuídos 0,2 pontos para cada participação (até o máximo de 2,0 pontos ou 10 participações) nas atividades interativas propostas durante os encontros síncronos. Estas atividades ficarão disponíveis para realização de maneira assíncrona, a partir da visualização das gravações, sem prejuízo de nota.

Nota 2 - Apresentação de uma das temáticas dispostas nas aulas 8 a 14 (8,0) – Grupo

Apresentação de uma temática - Integração, objetividade, clareza, coerência e não repetição de conteúdos (1,0) Domínio de conceitos na comunicação oral, pode-se confeccionar vídeo, slides, podcast ou convidar um palestrante para realizar a apresentação (4,0); Para confecção do vídeo, slides ou podcast é necessário o uso de materiais bibliográficos indicados e de outros após a realização de revisão da literatura (2,0). Entrega dos slides, vídeo ou podcast (1,0). **Obs. Os grupos que trouxerem convidados precisarão fazer slides e entregá-los.**

Observações:

- Não serão aceitas Atividades de Complementares e de Avaliação por e-mail.

VIII. REGISTRO DE FREQUÊNCIA

A frequência será aferida por meio da participação nas atividades interativas realizadas durante encontros síncronos. Estas atividades ficarão disponíveis para realização de maneira assíncrona, a partir da visualização das gravações.

IX. NOVA AVALIAÇÃO

Conforme previsto no Artigo 70, parágrafo 2º da Resolução 017/CUn/97 (Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC), terá direito a uma nova avaliação, ao final do semestre, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco). A nota final, neste caso, será o resultado da média aritmética entre a média das avaliações do semestre e a nota obtida pelo aluno nessa nova avaliação, conforme previsto no Artigo 71, parágrafo 3º da citada Resolução.

IX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA*

***Cópias dos textos que não estiverem disponíveis online serão fornecidos pelas docentes.**

Foucault, M. (1988). Constituição histórica da doença mental. In: M. Foucault Doença Mental e Psicologia. (pp. 75-86). Edições Tempo Brasileiro. PDF

Amarante, P. (1996). O paradigma psiquiátrico. In P. Amarante. O home e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. PDF

Amarante, P., & Nunes, M. (2018). A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 23, n. 6, p.2067-2074.

Tenório, F. (2002). A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 9(1), 25-59. Disponível online

Brasil. Ministério da Saúde (2019). *Nota Técnica Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS Assunto: Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas*. Disponível online

Guimarães, T. A. A., & Rosa, L. C. R. (2019). A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. *O Social em Questão*, 21(44), 111-38. Disponível online

Schneider, D. R. (2015). Da Saúde Mental à Atenção Psicossocial: Trajetórias da Prevenção e da Promoção de Saúde In: Murta, S. et al. (2015) *Prevenção e Promoção em Saúde Mental: Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção*. 1 ed. Nova Hamburgo : Sinopsys, 2015, v.1, p. 34-53. Disponível online

Costa-Rosa, A., Luzio, C. A., & Yasui, S. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. Scliar, M. et al. (2003). *Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: Nau Editora. Disponível online

Mendes, E. V. (2011). *As redes de atenção à saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. (conceito de rede de atenção a saúde, p. 78 a 90)

Lima, D. K. R. R., & Guimarães, J. (2019). A Rede de Atenção Psicossocial sob o olhar da complexidade: quem cuida da saúde mental?. *Saúde em Debate*, 43(122), 883-896. Disponível online

Campos, Gastão Wagner de Sousa, & Domitti, Ana Carla. (2007). Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(2), 399-407. Disponível online

Zurba, M.C. (2012). Trajetórias da Psicologia nas Políticas Públicas de Saúde. In. Zurba, M. C. (Org.) *Psicologia e Saúde Coletiva*, p.25-27, Florianópolis, Ed. Tribo da Ilha, 2012. Disponível online

Alves, C. S., & Souza, M. J. P. (2015). A interdisciplinaridade na saúde mental. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 2(1), 99-16. Disponível online

Assis, J. T., Barreiros, G. B., & Conceição, M. I. G. (2013). A internação para usuários de drogas: diálogos com a Reforma Psiquiátrica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 6, 584-596. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142013000400007&script=sci_abstract&tlng=pt

Cartilhas da Fiocruz e das secretarias estaduais de saúde. Disponível online

Santos, G. B. M., Lima, R. C. D., Barbosa, J. P. M., Silva, M. C. & Andrade, M. A. C. (2020). Cuidado de si: trabalhadoras da saúde em tempos de pandemia pela Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(3).

Delgado, Pedro Gabriel. (2014). Sobrecarga do cuidado, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(4), 1103-1126. Disponível online

Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia

(<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Cartilha-Psicovida.pdf>)

X. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Amarante, P. (Org) (1995). *Loucos pela Vida: A Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fio Cruz. PDF
- Basaglia, F. (1985). *A instituição negada*. Rio de Janeiro, Graal.
- Caubet, C. V.; Conejo, I. S., Pita, C. C. & Tabuenca, T. P. (2019). Prevention del desgaste profissional en los centros sanitarios del servicio madrileño de salud. Consejería de sanidad dirección general de recursos humanos y relaciones laborales dirección general de humanización, comunidad de Madrid. PDF
- Correia, Ludmila Cerqueira, Martins, Laércio, & Requião, Maurício. (2019). À beira do abismo e ao encontro do absurdo: considerações sociojurídicas sobre a Nota Técnica n. 11/2019 do Ministério da Saúde. *Revista Jurídica*, 23 (50). Disponível em <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/juridica/article/view/7918>
- Farinha, Marciana Gonçalves, & Braga, Tatiana Benevides Magalhães. (2018). Sistema Único de Saúde e a Reforma Psiquiátrica: Desafios e perspectivas. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 24(3), 366-378. <http://dx.doi.org/10.18065/RAG.2018v24n3.11>
- Foucault, M. (1998). *O Nascimento da Clínica* Rio de Janeiro, Forense, 1998.
- Foucault, M. (1979). *A História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Editora Perspectiva S. A. (Capítulo “A Grande Internação” – p. 50-89). (Disponível na BU/UFSC – 2 exemplares). PDF
- Lancetti, A. & Amarante, P. (2006). Saúde Mental e Saúde Coletiva. In: Campos, G.W.S.; Minayo, M.C.S.; Akerman, M. Drumond Jr., M. & Carvalho, Y.M. (orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ª.ed., p.615-634, São Paulo Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz.
- Lunze, K., Idrisov, B., Golichenko, M., & Kamarulzaman, A. (2016). Mandatory addiction treatment for people who use drugs: global health and human rights analysis: *Table. BMJ*, i2943. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.i2943>
- Macedo, João Paulo, Abreu, Mariana Marinho de, Fontenele, Mayara Gomes, & Dimenstein, Magda. (2017). A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. *Saúde e Sociedade*, 26(1), 155-170. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017165827>
- Moffat, A (1998). *Psicoterapia do Oprimido: ideologia e técnica da psicoterapia popular*. 7ª.ed., São Paulo, Cortez.
- Rodrigues, C.R.F. (2008). Famílias com unidade do cuidado em saúde: subsídios para o ensino/prática em graduação. In: Ohara, E.C.C. & Saito, R.X.S. (2008). *Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade*. P.77-100. São Paulo, Ed. Martinari.
- Paulon, S.M. (2017). Quando a cidade "escuta vozes": o que a democracia tem a aprender com a loucura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [s.l.], v. 21, n. 63, p.775-786, dez. 2017. Acessível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000400775&script=sci_abstract&tlng=pt
- Rotelli, F. (1990). 'Desinstitucionalização, uma outra via'. In: Nicácio, F. (org.). *Desinstitucionalização*. São Paulo, Hucitec, pp. 17-59.
- Schneider, D. R. (2009). Caminhos históricos e epistemológicos da psicopatologia: contribuições da fenomenologia e existencialismo. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 1(2), 62-76. (Disponível on line).
- Schneider, D. R., et al. (2013). Políticas de saúde mental em Santa Catarina nos anos 1970: vanguarda na psiquiatria brasileira? *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. v.20, n.2, pp. 553-570. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v20n2/0104-5970-hcsm-20-02-00553.pdf>.
- Silva, M.L.B. & Caldas, M.T. (2008). Revisitando a Técnica de Eletroconvulsoterapia no Contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 28(2), 344-361. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6154151&fbclid=IwAR3xT8ffyaZzLnQfTmt_rZoxJAMTEt3vIgrpkSdXAJm1g-aKwSuBICqk4wM
- Silveira, N. (2001). *O Mundo das Imagens*. São Paulo, Ed. Ática.
- Szasz, T. (1978). *A Fabricação da Loucura*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Szasz, T. (1979). *O Mito da Doença Mental*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Van Den Berg, J. (1981). *O Paciente Psiquiátrico: esboço de psicopatologia fenomenológica*. São Paulo: Mestre Jou.

XII. ATENDIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES

O atendimento aos estudantes será realizado em horários específicos reservados para vídeo-chamada (com agendamento). Disponibilidade de 1 hora semanal.

Este plano de ensino poderá sofrer alterações ao longo do semestre.